

ECOS RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

É barra!

texto LIANA JOHN e foto HENRIQUE PICARELLI



Mais de 30 municípios brasileiros têm o termo 'barra' em seus nomes. Vários deles incluem o nome de um santo: Barra de São Francisco, no Espírito Santo; Barra de Santo Antônio e Barra de São Miguel, em Alagoas; Barra de Santa Rosa, Barra de Santana e (novamente) Barra de São Miguel, na Paraíba; e Santo Antônio da Barra, em Goiás. Outros parecem embutir um erro de concordância: Barra do Guarita, no Rio Grande do Sul; Barra do Choca, na Bahia; Barra do Corda, no Maranhão; Barra do Bugres e Barra do Garças, em Mato Grosso. E ainda há aqueles caracterizados: Barra Funda, Barra Bonita e Barra Velha, em Santa Catarina; Barra Longa, em Minas Gerais.

O que talvez a maioria dos habitantes desses municípios já não se lembre é de onde saiu esse termo, igualmente presente em numerosas praias, bairros, vilas e comunidades de todo o País. Não, nenhum deles veio do jeito popular de dizer que a vida anda difícil – "é barra" – ou algum lugar é perigoso – "barra pesada" – ou não há risco iminente – "a barra tá limpa".

Mesmo porque boa parte dos nomes é muito, muito anterior ao uso dessas expressões.

Barra, no sentido geográfico, é o acúmulo de sedimentos trazidos por um curso d'água e depositados no litoral, no ponto onde há equilíbrio entre a corrente marítima e a fluvial, ou junto à foz de um rio ou riacho, no caso de águas interiores. Os bancos ou coroas de areia (ou de outros materiais de aluvião) nem sempre são fixos, podendo mudar após uma grande cheia, em caso de marés muito altas ou com a ocorrência de ressacas.

Isso explica porque muitos nomes parecem não concordar no gênero ou número. Na verdade, a palavra 'rio' foi 'engolida' pelo tempo. Os antigos nomes Barra do Rio Corda ou Barra do Rio dos Bugres, por exemplo, evoluíram para Barra do Corda e Barra do Bugres. Só algumas localidades mantêm a grafia original, caso do município Barra do Rio Azul, situado no Norte gaúcho.

A definição de barra também explica as qualificações: Barra Funda, Barra Bonita, Barra Velha,

Barra Longa. Já a associação com os nomes de santos vem do hábito português de designar acidentes geográficos conforme o santo do dia de sua descoberta. Ou – quem sabe? – talvez sejam inspirados no santo a se pedir proteção para atravessar a barra.

Para os navegadores, a travessia de uma barra sempre oferece algum risco, pois o barco pode encalhar em trechos submersos e muito rasos dos bancos de areia ou, pior, pedras e troncos retidos junto aos sedimentos podem causar estrago no casco da embarcação. Atualmente, com o uso de motores, o risco é menor (mas nada desprezível). No tempo das Grandes Navegações, no entanto, o detalhamento da conformação e periculosidade das barras fazia toda a diferença entre as cartas de navegação confiáveis e não confiáveis. Só de olhar o movimento das ondas e redemoinhos nas barras, os melhores pilotos e comandantes de caravelas e naus sabiam o que iam enfrentar, embora nem sempre conseguissem manobrar a tempo de evitar o desastre.